

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11iCOVIDp7073-7084>

Medo, ansiedade e tristeza: principais sentimentos de profissionais da saúde na pandemia de COVID-19

Fear, anxiety and sadness: main feelings of health professionals in the COVID-19 pandemic

Miedo, ansiedad y tristeza: principales sentimientos de los profesionales de la salud en la pandemia del COVID-19

RESUMO

Objetivo: Descrever os fatores sociodemográficos e os sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde diante da pandemia da Covid-19. **Método:** Estudo transversal descritivo com abordagem qualitativa realizado com 979 profissionais entre junho e julho de 2020 com dados coletados por plataformas digitais. **Resultados:** Os participantes tinham predominantemente entre 30 e 49 anos, do sexo feminino, heterossexuais, sendo a maioria da equipe de enfermagem. Os sentimentos mais citados foram medo, ansiedade, tristeza, angústia e insegurança. **Conclusão:** Pesquisar os sentimentos vivenciados por profissionais de saúde diante da pandemia da Covid-19 é dar voz aos personagens centrais deste enredo. É preciso cuidar destes cuidadores e oferecer melhores condições de trabalho, remuneração e segurança para que possam desenvolver um trabalho coerente e resolutivo.

DESCRIPTORIOS: Emoções; Infecções por coronavírus; Pessoal de saúde; COVID-19; Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: To describe the sociodemographic factors and feelings experienced of health professionals in the face of the Covid-19 pandemic. **Method:** Descriptive cross-sectional study carried out with 979 professionals between June and July 2020 with data collected by digital platforms. **Results:** Participants were predominantly between 30 and 49 years old, female, heterosexual, most of them from nursing. The most cited feelings were fear, anxiety, sadness, anguish and insecurity. **Conclusion:** Researching the feelings experienced by health professionals in the face of the Covid-19 pandemic is to give a voice to the central characters of this plot. It is necessary to take care of these caregivers and offer better working conditions, remuneration and security so that they can develop a coherent and resolute work.

DESCRIPTORS: Emotions; Coronavirus infections; Patient care team; COVID-19; Mental Health.

RESUMEN

Objetivo: Describir los factores sociodemográficos y sentimientos de los profesionales de la salud ante la pandemia Covid-19. **Método:** Estudio descriptivo transversal realizado con 979 profesionales entre junio y julio de 2020 con datos recolectados por plataformas digitales. **Resultados:** Los participantes tenían predominantemente entre 30 y 49 años, mujeres, heterossexuales, la mayoría de ellos de enfermería. Los sentimientos más citados fueron el miedo, la ansiedad y la tristeza. **Conclusión:** Investigar los sentimientos vividos por los profesionales de la salud ante la pandemia Covid-19 es dar voz a los personajes centrales de esta trama. Es necesario cuidar a estos cuidadores y ofrecer mejores condiciones de trabajo, remuneración y seguridad para que puedan desarrollar un trabajo coherente y decidido.

DESCRIPTORIOS: Emociones. Infecciones por coronavirus. Grupo de atención al paciente. Personal de salud; COVID-19; Salud Mental.

RECEBIDO EM: 30/03/2021 APROVADO EM: 03/05/2021

Iel Marciano de Moraes Filho

Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Doutorando em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente na Unievangélica. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP). Brasília, DF, Brasil.

ORCID: 0000-0002-0798-39493

Erika Silva de Sá

Enfermeira, mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

ORCID: 0000-0002-3026-6091.

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

Enfermeira. Doutora em Saúde. Docente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Balsas, Maranhão, Brasil.
ORCID: 0000-0001-5197-4671

Juliane Amancio de Sousa

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP). Brasília, DF, Brasil.
ORCID: 0000-0002-9559-9460

Mayara Cândida Pereira

Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília. Coordenadora do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP). Brasília, DF, Brasil.
ORCID: 0000-0002-0242-6262

Thais Vilela de Sousa

Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.
ORCID: 0000-0002-7498-516X

INTRODUÇÃO

Desde dezembro de 2019, todos os países tem experienciado os efeitos da pandemia de Covid-19 em maior ou menor intensidade. O aumento da incidência e o crescimento geométrico dos casos de pneumonia causados por um novo tipo de vírus que começou a infectar humanos em Wuhan, na China, avocou a atenção da Organização Mundial de Saúde e das autoridades sanitárias chinesas. Essa infecção rapidamente se disseminou e em 30 de janeiro de 2020, foi declarada como emergência de saúde pública de importância internacional¹.

Em maio de 2020, a América do Sul passou a ser o epicentro da doença causada pelo novo coronavírus, com principal destaque para o Brasil². Desta forma, de acordo com os dados disponíveis em 02 de agosto de 2020, 213 países e regiões ao redor do mundo relataram 18.056.296 milhões de casos confirmados, com um número de mortos que já passava de 689.590 mil e estão em ampla evolução³.

Os períodos pandêmicos são particularmente críticos para a saúde mental da população. O medo que é uma reação instintiva e fundamental para o ser humano, muitas vezes se torna crônico ou desproporcional, contribuindo para o aumento do estresse, angústia, ansiedade, tristeza, entre outras desordens psicológicas. Apesar dos dados conhecidos na população em geral,

Desta forma, de acordo com os dados disponíveis em 02 de agosto de 2020, 213 países e regiões ao redor do mundo relataram 18.056.296 milhões de casos confirmados, com um número de mortos que já passava de 689.590 mil e estão em ampla evolução.

estudos sobre prevalência e fatores causais em grupos específicos, como os profissionais da saúde, são ainda escassos^{4,5}.

Fatores como elevada carga horária de trabalho, sobrecarga, falta de valorização profissional, contato direto com o sofrimento de outrem, estresse, pressão decorrente do elevado número de atendimento de casos graves, duplos vínculos empregatícios, vinculação precária nos contratos de trabalho, elevada responsabilidade, problemas com sono e repouso, infraestrutura inadequada, indisponibilidade de equipamentos de proteção individual em quantidade e qualidade suficientes, risco eminente de ser infectado e de transmitir para familiares e outras pessoas, podem contribuir para o aumento da ansiedade, nesses períodos e não obstante, a dimensão das condições laborais, colaboram para os sintomas psicossomáticos nos profissionais da saúde⁶⁻⁸.

Neste sentido, considerando a carga psicológica a qual os profissionais de saúde estão expostos na pandemia de Covid-19, o estudo partiu da seguinte pergunta norteadora: Quais as principais emoções relacionadas a Covid-19 em profissionais de saúde? Para responder este problema de pesquisa, o estudo teve como objetivo descrever os fatores sociodemográficos e os sentimentos dos profissionais de saúde diante da pandemia da Covid-19.

O estudo se justificou pela necessidade de aclarar quais as emoções vivenciadas pe-

los profissionais de saúde, indivíduos tão pressionados e exigidos num momento tão difícil da história da humanidade e da sociedade moderna. Acredita-se que com estes resultados seja possível planejar intervenções não só para cuidar destes cuidadores profissionais mas também prever futuras necessidades em caso de novas epidemias mundiais como a que está posta hoje.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa realizado entre junho e julho de 2020 com a população de profissionais de saúde das cinco macrorregiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). Esta pesquisa faz parte de um estudo maior intitulado: “Tolerância nas relações de amizade no contexto da pandemia de COVID-19”.

Foram incluídos indivíduos de diferentes profissões da área de saúde, com mais de 18 anos, com acesso à internet por meio de inscrição em plataformas digitais sociais de relacionamento ou mensagens. Foram excluídos os participantes que não preencherem de forma totalitária as questões do instrumento de pesquisa. Com base nestes critérios, a amostra não probabilística do tipo por conveniência foi composta por 979 profissionais, incluindo todas as macrorregiões brasileiras.

Para coleta de dados, foi enviado instrumento digital autoaplicável do tipo Formulário do Google® por meio das plataformas sociais Facebook®, Twitter®, Whatsapp® e Instagram® que continha questões sobre o perfil sociodemográfico e uma pergunta norteadora que abordava os sentimentos relacionados a pandemia de Covid-19. Tais questões só puderam ser respondidas após a confirmação digital de aceite para participar do estudo, mediante leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário, construído pelos autores, envolveu as seguintes variáveis: data de nascimento, sexo, orientação sexual, raça, escolaridade, renda mensal, região de moradia e com quem reside (se sozinho(a) ou

não), emoções a respeito da pandemia de Covid-19 (Qual o seu sentimento em relação à pandemia da Covid-19?).

Para organização e análise dos dados, foi construído um banco de dados no programa Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 25,0. As variáveis quantitativas foram apresentadas em valores absolutos (n) e percentuais (%). Para apresentação da variável emoções a respeito da pandemia de Covid-19, foi utilizado o sistema Wordle, disponível no sítio www.wordle.net, para a construção de uma nuvem de palavras. Essa técnica consiste em usar tamanhos e fontes de letras diferentes para representar a frequência e a diversidade das palavras que ocorreram no texto analisado com base na análise de pesquisa qualitativa proposto por Minayo⁹.

O estudo foi submetido à plataforma Brasil para apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado sob pare-

cer número 4.113.127 e número CAAE 33896920.7.0000.5554. Foram seguidas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos descritas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde bem como a Resolução 510/2016, do mesmo conselho, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, além da observância às boas práticas recomendadas para pesquisa em ambientes virtuais.

RESULTADOS

Das 1003 pessoas que foram convidadas para participar do estudo, 24 não aceitaram participar, o que levou a uma população de acesso de 979 profissionais de saúde das cinco macrorregiões, cujo o perfil sociodemográfico se encontra apresentado na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos profissionais de saúde das cinco macrorregiões brasileiras (n=979). Brasil, 2020.

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO	N	%
Faixa etária	18 a 29 anos	415	42,4%
	30 a 49 anos	438	44,7%
	50 a 59 anos	47	4,8%
	≥60 anos	79	8,1%
Total		979	100,0%
Sexo	Feminino	837	85,5%
	Masculino	139	14,2%
	Outro	3	0,3%
Total		979	100,0%
Orientação Sexual	Heterossexual	810	82,7%
	Homossexual	75	7,7%
	Bissexual	70	7,2%
	Outros	18	1,8%
	Não responderam	6	0,6%
Total		979	100,0%
Escolaridade	Ensino Fundamental	4	0,4%
	Ensino Médio	119	12,2%
	Ensino Superior	359	36,7%
	Pós-graduação	384	39,2%
	Mestrado	91	9,3%

	Doutorado	22	2,2%
Total		979	100,0%
Mora Sozinha(o)	Sim	116	11,8%
	Não	863	88,2%
Total		979	100,0%
Raça	Amarela	32	3,3%
	Branca	413	42,2%
	Indígena	6	0,6%
	Parda	413	42,2%
	Preta	106	10,8%
	Outra	9	0,9%
Total		979	100,0%
Renda Mensal	20 ou mais salários-mínimos	25	2,6%
	Entre 10 e 20 salários-mínimos	132	13,5%
	Entre 4 e 10 salários-mínimos	341	34,7%
	Entre 2 e 4 salários-mínimos	305	31,2%
	Até 2 salários-mínimos	176	18,0%
Total		979	100,0%
Região de moradia	Centro-Oeste	29	3,0%
	Sul	269	27,5%
	Sudeste	425	43,4%
	Nordeste	205	20,9%
	Norte	48	4,9%
	Fora do Brasil	3	0,3%
Total		979	100,0%
Profissão	Enfermeiro	402	41,1%
	Técnico de Enfermagem	143	14,6%
	Nutricionista	36	3,7%
	Psicólogo	93	9,5%
	Médico	19	1,9%
	Fisioterapeuta	55	5,6%
	Farmacêutico	45	4,6%
	Odontólogo	60	6,1%
	Fonoaudiólogo	12	1,2%
	Outros	114	11,6%
Total		979	100,0%

Observa-se o predomínio de participantes com idades entre 30 e 49 anos (44,7%), do sexo feminino (85,5%), heterossexuais (82,7%), das raças/cor branca (42,2%) e parda (42,2%), que recebem

entre 4 e 10 salários-mínimos (34,8%). Possuem pós-graduação (39,2%), são residentes do Sudeste (43,4%) e predominantemente enfermeiros (41,1%).

Na figura 1, estão apresentadas as emo-

ções a respeito da pandemia de Covid-19 informados pelos participantes.

Verifica-se, acima, que os sentimentos mais frequentemente informados pelos profissionais de saúde foram: o medo (n=121), a ansiedade (n=91) e a tristeza (n=74), seguidos por angústia (n=53) e insegurança (n=36). Além disso, os participantes informaram com menor frequência outros sentimentos tais como: desespero, preocupação, incerteza e esperança.

DISCUSSÃO

Verificou-se, em um estudo que investigou o processo histórico do trabalho feminino, que esta é a maior força de trabalho no setor da saúde¹⁰, representando mais de 70% de todo o contingente. Isto se deve ao fato de as mulheres se alocarem preferencialmente em certas atividades, sobretudo relacionadas à organização e ao cuidado¹¹.

Ademais, houve também predomínio de pessoas da raça branca e parda, achados que estão em conformidade com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada em 2019, que apurou que 42,7% dos brasileiros se declararam como brancos e 46,8% como pardos¹².

Em relação à renda e média salarial, verificou-se renda mensal entre quatro e dez salários-mínimos, em contraste a este estudo, investigação detectou renda mensal dos profissionais variando entre um e dez salários onde a maioria (69,7%) tem remuneração até três salários-mínimos¹³. Isso pode ser explicado pelo fato de os participantes desse estudo serem predominantemente das regiões sul e sudeste (70,9%) as quais são as regiões mais desenvolvidas e com maior renda do Brasil¹⁴.

Quanto à formação, a maioria possuía curso de pós-graduação, resultados semelhantes foram evidenciados em uma pesquisa realizada no Estado de São Paulo que demonstrou que 57,4% dos participantes eram especialistas. Este aspecto é de fundamental importância pois demonstra que os profissionais estão em pleno avanço do conhecimento e associados às mudanças operadas na própria profissão¹⁵, podendo resultar em melhor atuação profissional.

te todos os vínculos dos profissionais de saúde dos diferentes níveis de atenção e os sentimentos vivenciados por eles nesses diferentes ambientes de trabalho. Em contrapartida, não há muitos estudos com esta abordagem na literatura científica, o que ampliou discussão e debate sobre o tema. Nesse sentido, sugere-se a realização de outros estudos nacionais, com amostragem proporcional estratificada, a fim de que possa analisar e comparar os sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde nos diferentes contextos durante

o cuidado com o paciente suspeito e/ou confirmado com Covid-19.

CONCLUSÃO

Pesquisar os sentimentos vivenciados por profissionais de saúde diante da pandemia da Covid-19 é dar voz aos personagens centrais deste enredo que aparentemente está longe de encontrar uma conclusão, haja vista as próprias características do vírus e as dificuldades de enfrentamento, quer de cunho material e/ou instrumental, de for-

mação profissional, ou ainda voltadas para as questões emocionais e psicológicas dos trabalhadores, gerando sentimentos, conforme observado, de medo, ansiedade, tristeza, angústia e insegurança, sobretudo por parte de enfermeiros e técnicos de enfermagem, o maior contingente de profissionais de saúde e que mais tempo passa ao lado dos pacientes e familiares. Por isso, é preciso cuidar destes cuidadores e oferecer melhores condições de trabalho, remuneração e segurança para que possam desenvolver um trabalho coerente e resolutivo. ■

REFERENCES

1. Sousa TV, Melchior LMR, Gondim MC, Silva RC, Carvalho-Filha FSS, Moraes-Filho IM. COVID-19: A importância da pesquisa científica. *REVISIA*. 2020;9(Esp1):573-5.
2. Depolli GT, Brozzi JN, Perobelli AO, Alves BL B, Barreira-Nielsen C. Ansiedade e depressão em atendimento presencial e tele-saúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. *Trab. educ. saúde*. 2021; 19: e00317149.
3. Worldometer. Countries where COVID-19 has spread [Internet]. 2020 [acesso em 2020 jul 28]. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/countries-where-coronavirus-has-spread/>
4. Silva DFO, Cobucci RN, Soares-Rachetti VP, Lima SCVC, Andrade FB. Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. *Ciênc. saúde coletiva*. 2021;26(2):693-710.
5. Hainosz MB, Brabicoski CV, Arcaro G, Bonatto S, Pinto EB, Florian LSM. Atendimento psicossocial de profissionais de enfermagem em um hospital universitário frente à COVID-19. *Saúde coletiva*, 2021; (11) N.60.
6. Zomer FB, Gomes KM. Síndrome de burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde: uma revisão sistemática. *Rev de Iniciação Científica*. 2017;15(1):55-68.
7. Esperidião E, Saidel, MGB, Rodrigues J. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. *Rev. Bras. Enferm*. 2020;73 (Suppl 1): e73supl01.
8. Filha FSCC, Moura MEB, Santos JC, Silva MVRS, Filho IMM, Nascimento FSC, Dias LS. *Rev Enferm Atual In Derme* v. 95, n. 34, 2021 e-021053
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2006. 406p.
10. Wermelinger M, Machado MH, Tavares MFL, Oliveira ES, Moysés NMN. A força de trabalho do setor de saúde no Brasil: focalizando a feminização. *Rev Divulg Saude Debate* . 2010 ;45(1):54-70.
11. Machado MH, Vieira ALS, Oliveira E. Construindo o perfil da enfermagem. *Enferm Foco* (Brasília) [Internet] .2012;3(3):119-22.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Conheça o Brasil – População Cor ou Raça. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021-2019 [Internet]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 01 mar 2021.
13. Arantes IS, Souza IF, Almeida RJ. Avaliação da satisfação profissional de trabalhadores em saúde mental. *R Saúde Públ Paraná*. 2016;17(1):92-100.
14. Pochmann M, Silva LC. Concentração espacial da produção e desigualdades sociais. *Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg*. 2020;22: e202004.
15. Caneppele AH, Cucolo DF, Miniel VA, Meireles E, Silva JAM. Colaboração interprofissional em equipes da rede de urgência e emergência na pandemia da Covid-19. *Esc Anna Nery* 2020;24(spe):e20200312.
16. De Paula ACR, Carletto AGD, Lopes D, Ferreira JC, Tonini NS, Trecossi SPC. Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita covid-19. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42(esp):e20200160.
17. Santos JNG, Vasconcelos LA, Moreira AMA, Vaz HJ, Arenhardt AS, Borges EL. Perfil dos profissionais de saúde acometidos pela Covid19 no estado do Amapá-Norte-Brasil. *J. Ciênc. Saúde*. 2020; 3(Supl.2):e-11288.
18. Avanian JZ. Mental Health Needs of Health Care Workers Providing Frontline COVID-19 Care: Editor's Comment COVID-1. *JAMA* [Internet]. 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/channels/health-forum/fullarticle/2764228>.
19. Kang L, Li Y, Hu S, Chen M, Yang C, Yang BX, et. al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *Lancet Psychiatry*. 2020,7(3):e14.
20. Barroso BIL, Souza MBCA, Bregalda MM, Lancman S, Costa VBB. A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. *Cad. Bras. Ter. Ocup*. 2020; 28(3): 1093-1102.